

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SANDRA REGINA RIBEIRO DA SILVA

**USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Mundo Novo – MS

Outubro/2019

SANDRA REGINA RIBEIRO DA SILVA

**USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Zildamara dos Reis Holsback

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Daiana Pedrancini

Mundo Novo – MS

Outubro/2019

SANDRA REGINA RIBEIRO DA SILVA

**USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS POR
ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

APROVADO EM 1º de Novembro de 2019

Profª. Drª. Zildamara dos Reis Holsback - Orientadora - UEMS

Zildamara

Profª. Drª. Alessandra Ribeiro de Moraes - UEMS

Alessandra

Profª. Me. Célia dos Santos Moreira - UEMS

Célia dos Santos Moreira

AGRADECIMENTOS

Como foi dito pelo Papa Francisco: “Ninguém vence sozinho, nem no campo, nem na vida.” Durante essa jornada acadêmica, recebi apoio de pessoas que me fortaleceram e me ajudaram a me manter perseverante nessa jornada.

Agradeço primeiramente à Santíssima Trindade e a Maria, que sempre me guiaram nessa jornada, alimentando-me espiritualmente para suportar todos os intempéries desses anos acadêmicos. Que sempre estiveram comigo, alicerçando-me nos piores momentos.

À minha família, por estar sempre presente quando eu mais necessitava, dando força, auxiliando-me sempre que precisava de ajuda, motivando-me a estudar e a buscar sempre o melhor de mim. Ao meu pai Hélio, que ajudou-me na “correria” sempre que possível, à minha mãe Luzia pelo seu coração enorme e cheio de paciência, que aguentou fortemente várias situações e à minha irmã Vanessa que sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu avô Joaquim, que enquanto vivo, sempre me apoiou a estudar, queria que eu fosse alguém na vida e mesmo ele não estando presente no meu ingresso na Universidade, acredito que esteja orgulhoso dessa conquista.

À minha madrinha Almery, que juntamente dos meus pais me ensinaram o caminho correto e a batalhar pelos meus objetivos.

A todos os meus amigos, em especial: Andriana, Tatiane, Ana, Rodrigo e Jheniffer que estiveram presentes nesse caminhar, apoiando, motivando e aturando-me. Tenho um apreço enorme por vocês.

Ao pessoal da Universidade e a um colega que hoje não tenho mais contato, que contribuíram indiretamente na escolha desse tema que envolve tecnologia e educação para a formação do meu TCC.

Aos meus professores dentro e fora da Universidade, que contribuíram para o meu crescimento, em especial aos professores Natalia, Vanessa, Patrícia, Moacir e Zildamara.

À minha orientadora Zildamara, que durante as aulas que tive de metodologia científica impulsionou-me a continuar seguindo com esse trabalho, rica em dedicação e paciência que mesmo longe aceitou me orientar e dedica parte do seu tempo para a realização desse trabalho.

À minha coorientadora Vanessa que, através do seu modo de ensinar, cativou-me a continuar buscando conhecer mais sobre educação.

Dedico também a todas as pessoas e situações vivenciadas que me edificaram.

“Eu acredito na intuição e na inspiração. A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução. Ela é, rigorosamente falando, um fator real na pesquisa científica. ”

Albert Einstein (1879-1955)

RESUMO

A tecnologia é encontrada a todo redor, transformando a realidade social, econômica, política e, em especial, vem influenciando o âmbito educacional. Faz parte da prática cotidiana em escolas e universidades o uso de ferramentas tecnológicas, como projetor multimídia durante as aulas, trabalhos digitalizados, pesquisas feitas por várias plataformas da *internet*, bem como a utilização de vídeos como meio didático dentro e fora das salas de aula. O trabalho teve como objetivo analisar a utilização de diversas ferramentas tecnológicas como material de estudo pelos acadêmicos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade de Mundo Novo. Para tanto, foi realizada uma abordagem qualitativa através de um questionário, aplicado a vinte alunos, sendo metade na turma do primeiro ano e a outra metade no quarto ano, com análise de conteúdo baseada em Bardin. A pesquisa identificou que os acadêmicos utilizam ferramentas tecnológicas como material de estudos, sendo a mais utilizada em ambas as turmas os *slides*, citados também os uso de materiais em formato *PDF*, livros digitais/impressos, textos *online* e vídeos. Para os alunos, o vídeo serve para incrementar as aulas e não para substituir. Dentre as práticas mais solicitadas que favorecem a aprendizagem, destacaram-se as aulas práticas, exercícios e aulas dinâmicas. Foi observado que a turma concluinte destina mais horas nos estudos do que a turma ingressante, sendo o inverso na questão de tempo destinado às redes sociais, dentre as quais são citados maiores acessos ao *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*. É de suma importância saber quais materiais os acadêmicos utilizam para reforçar seus estudos, para que assim, os profissionais da educação possam explorar e lapidar as ferramentas de forma favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia na educação, Ensino de Biologia, Ensino Superior.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Objetivos	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. Metodologia	12
4. Resultados e Discussão	13
4.1 Tema 1: Caracterização dos Dados Socioeconômicos, <i>Internet</i> e Redes Sociais	13
4.1.1 Análise da utilização da <i>internet</i> e das redes sociais e sua aplicabilidade no âmbito escolar	13
4.2 Tema 2: Identificação Dos Recursos Tecnológicos Utilizados e Sua Importância	19
4.2.1 Concepções dos alunos sobre a utilização de vídeos	19
4.2.2 Análise dos recursos utilizados pelos alunos antes das provas	25
4.2.3 Percepção dos entrevistados das práticas metodológicas que favorecem a aprendizagem.	29
5. Considerações Finais	32
Referências	33
Apêndices	36

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia surgiu da necessidade do homem de adaptar-se ao ambiente que, desde os hominídeos, com o domínio do fogo, veio desenvolvendo uma série de técnicas que permitiram a sua evolução, através da domesticação de animais, manipulação de alimentos e fabricação de objetos. (PALACIOS; GALBARTE; BAZZO, 2003). No século XX, aperfeiçou-se a utilização de técnicas que juntamente da ciência, ocasionaram no surgimento de uma revolução tecnológica, remodelando a sociedade, nos tópicos de comunicação e difusão de informações (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016).

A Tecnologia, dentre as diversas definições, é usualmente conceitualizada como um conjunto de procedimentos técnicos alicerçados cientificamente, aplicados nas resoluções de problemas, tendo como finalidade o desenvolvimento tecnológico industrial (PALACIOS; GALBARTE; BAZZO, 2003). Em seu trabalho, Chrispino (2017) aborda diferentes definições sobre a relação ciência-tecnologia, destacando a definição de Tecnologia como Ciência aplicada. Esse termo é referente a tecnologia ser um conjunto de regras tecnológicas, que são oriundas de leis científicas, que para ter o desenvolvimento tecnológico necessitam de investigações científicas (CHRISPINO, 2017).

No século XXI, o acesso à tecnologia tem crescido de forma exponencial, transformando a economia, a política e a cultura da sociedade (LOPES; LOPES; 2019). As tecnologias, inseridas no âmbito social, podem trazer benefícios, como a tecnologia em saúde, em aparatos domésticos e industriais, ou malefícios, como câmaras de gás e armas nucleares (CHRISPINO, 2017).

O advento das tecnologias de cunho digital e a disseminação de fácil viabilidade de computadores, celulares, notebooks e a ampliação da internet, trouxeram à sociedade novas formas de interação (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016). Dentre esses recursos, permitiram comodidade, conforto, segurança interação e agilidade nos âmbitos industrial, de saúde e meios de comunicação (LOPES; LOPES, 2019).

Mediante essas transformações na sociedade, a realidade escolar também sofreu modificações. Surgiram novas formas de aquisição de conhecimentos (RIEDNER; PISCHETOLA, 2016). Conforme Oliveira e Júnior (2012), uma das vantagens da entrada da tecnologia na educação é o aumento das fontes de conhecimento e a rapidez na qual elas chegam até os alunos. A utilização de recursos tecnológicos tem como potencialidades a aquisição de informações de forma facilitada e acessível. Esse fato amplia as possibilidades

estratégicas de formular métodos de ensino que capacitem os alunos, visando aumentar os conhecimentos dos discentes da melhor maneira possível. (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Em um período tecnológico, requer a formação de cidadão crítico e reflexivo aos fatores sociais voltados aos aspectos tecnocientíficos (OLIVEIRA et al., 2016). O ensino superior tem como função dar suporte e conduzir o discente na aquisição de conhecimentos, através do desenvolvimento de capacidades, por intermédio de assimilação, interpretação, baseados em métodos investigativos e reflexivos. Dessa maneira, busca a formação de indivíduos capacitados para analisar de forma crítica as informações ao seu redor (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Mediante a diversidade discente existente em sala de aula e a necessidade de formação de cidadãos aptos ao convívio em sociedade, ressalta-se a importância na busca de práticas metodológicas inovadoras que facilitem o processo de ensino e aprendizagem e criem autonomia do aluno (OLIVEIRA; SILVA, 2015). O docente é responsável por mediar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos discentes. Esse processo tem que ser desenvolvido, através de métodos que proporcione aos alunos possibilidades para construções de saberes (VIEIRA; FREIRE, 2018). A didática é um dos pontos fundamentais da prática educativa e ela deve estar em equilíbrio entre os processos de ensinar e aprender (SOARES JR; SABOTA; PORTO, 2018)

A palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Neste caso a finalidade pode ser identificada como a qualificação profissional do aluno à inserção ao mercado de trabalho. O método de ensino é fruto de uma escolha realizada pelo professor para assegurar a consecução do planejamento de ensino, sendo assim há uma metodologia adequada para alcançar determinados objetivos, o método deve analisar a realidade em que a instituição de ensino está inserida, conteúdos e objetivos traçados, relacionando todos estes elementos a fim de promover adequadamente a relação ensino-aprendizagem, que se consiste desde o planejamento à avaliação do período letivo (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p.08).

As aulas tradicionais estão sendo adequadas para uma realidade tecnológica, tendo como parte de sua metodologia o uso de *Datashow*, auxílio de computadores para montagem de projetos, acesso a diversos conteúdos através de pesquisas para aquisição de conhecimento, além da utilização de vídeos para fixação e aproximação do aluno ao conteúdo ministrado (OLIVEIRA; JUNIOR, 2012). Segundo Bispo e Barros (2016), a tecnologia fornece meios diferenciados que permitem acesso com mais facilidade ao conhecimento, por contar com várias ferramentas tecnológicas, como o formato digital de arquivo PDF (Portable Document Format) e textos disponíveis em plataformas online. Há serviços de armazenamento e

compartilhamento virtual de arquivos como o Dropbox e o Google Drive, sites de vídeos, entre outras ferramentas que disponibilizam formas diferentes para aquisição de conhecimento.

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) por intermédio das ferramentas tecnológicas, por elas disponibilizadas, facilitam a comunicação e as partilhas de informações, tornando o processo de ensino mais dinâmico (SANTOS; SOUZA, 2019). Dentre as TICs, há diversas tecnologias de usabilidade na educação, tais como: as tecnologias para a publicação e partilha de conteúdos, tecnologias de colaboração, tecnologias de comunicação interpessoal e redes sociais (MORAIS et al., 2014).

Nas tecnologias de colaboração, publicação e partilha de conteúdos, é possível disponibilizar os conteúdos e partilhar para outras pessoas, tendo como exemplo os *blogs*, além de permitirem a realização de tarefas, como o Google Drive, que apresentam diversas ferramentas de edições (MORAIS et al., 2014).

Há também o compartilhamento de vídeos e imagens, como exemplo, a plataforma do *Youtube* (MORAIS et al., 2014). No *Youtube*, o objetivo é o compartilhamento de informações dos mais diversos temas, como assuntos benéficos para o comércio de produtos e serviços, além dos acessos aos mais diversos assuntos para lazer, tendo voltado a educação, acessos à vídeoaulas e documentários (PEREIRA; GAMELEIRA; ARAÚJO, 2016).

Como rede social, o Youtube interage com outras redes sociais ao permitir que usuários dessas redes vinculem seus vídeos através da cópia de sua URL e posterior postagem na rede social ou disponibilizando em cada vídeo links para compartilhamento, incorporação em outros sites, como blogs, e envio por endereço eletrônico (BISPO; BARROS, 2016, p. 864).

Em relação as Redes Sociais, como o Facebook, Twitter e o Instagram, juntamente das tecnologias de comunicação interpessoal, facilitam as relações sociais entre comunidades de indivíduos ou organizações. Permitem a comunicação de forma direta entre os indivíduos, como o Whatsapp e o Skype, sendo baseadas em comunicações por intermédio da escrita, voz e vídeo (MORAIS et al., 2014). As interfaces que essas redes apresentam, tornam as aulas mais dinâmicas, despertando a criatividade, imaginação e interesse dos discentes (SANTOS; SOUZA, 2019).

Cabe salientar que a utilização de recursos tecnológicos, sem a intervenção do professor com papel de mediador, não causam mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Os autores ainda apontam a necessidade de discussão das potencialidades e dificuldades presentes nesses recursos, para que juntos consigam explorar e inserir com mais qualidade, as inovações tecnológicas no âmbito escolar (SANTOS; SOUZA, 2019).

Partindo das premissas que os jovens, atualmente, estão envolvidos no mundo tecnológico e tendo em vista a viabilidade e o fácil acesso à ferramentas e plataformas, formam-se as seguintes hipóteses que fazem parte da presente pesquisa, nos quais foram testadas: (I) Os alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, da Unidade Universitária de Mundo Novo, utilizam frequentemente vídeos e outras ferramentas tecnológicas; (II) Esses alunos consideram que o uso dessas ferramentas contribui para a assimilação de conteúdo antes das avaliações do curso, bem como consideram que esses têm contribuído para a aprendizagem de conceitos e processos biológicos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o uso de ferramentas tecnológicas como ferramenta de estudos por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar como e por quais meios os alunos acessam à *internet*;
- Observar a frequência, participação e o modo de uso das redes sociais pelos acadêmicos;
- Levantar os dados socioeconômicos dos entrevistados e analisar as possíveis relações na escolha e utilização de algumas ferramentas tecnológicas.
- Identificar quais ferramentas tecnológicas são mais utilizadas na assimilação de conteúdo pelos acadêmicos
- Levantar se os alunos utilizam-se de vídeos e de outras ferramentas tecnológicas para estudar para avaliações do curso e quais os sites que eles acessam conteúdo para estudos;
- Analisar se ocorrem diferenças no uso de ferramentas tecnológicas entre as turmas ingressantes e concluintes;
- Refletir acerca das práticas pedagógicas e a utilização de ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior.

3. METODOLOGIA

O trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa utilizando o método de Bardin (2016), que trata-se em uma análise de conteúdo, através de uso de várias técnicas, partindo do geral para o particular.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário (Apêndice A) constituído por 22 perguntas, de composição objetiva e discursiva. As perguntas objetivas exploraram de forma geral as informações e as discursivas de forma mais particular. Foram levantadas informações socioeconômicas do universo amostral, bem como forma de acesso ao curso. O questionário foi aplicado para alunos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade localizada na cidade de Mundo Novo, no estado do Mato Grosso do Sul, no dia 24/05/2019.

A turma ingressante do curso de Ciências Biológicas conta com uma população em torno de 40 alunos e a turma concluinte, em torno de 20 alunos. Para aplicação do questionário foram sorteados 10 alunos em cada turma e, após breve explanação sobre a pesquisa, os alunos que aceitaram participar responderam o questionário sem identificação pessoal. Os acadêmicos foram identificados como “A” que simboliza inicial de “acadêmico” e enumerados de 1 a 20, por exemplo (A1, A2, ... A20), preservando o anonimato.

Para a análise do questionário, foi utilizado o método baseado em Bardin (2016), que parte de três processos: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento e análise dos resultados. Essa técnica, de maneira geral, consiste em:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p.48)

Com base em Bardin (2016), primeiramente foram realizadas leituras flutuantes para entendimento e delimitação dos campos de estudos. Ocorreu a organização dos dados, através de sistemas de codificações (categorização), alicerçando-se na identificação das unidades de registros (frequência de conteúdos) e nas unidades de contexto (significação). As informações foram organizadas em 2 temas e 4 categorias, como constam a seguir:

Quadro 1- Temas e categorias para análise de dados

TEMAS	CATEGORIAS
Caracterização dos dados socioeconômicos, <i>internet</i> e redes sociais.	1. Análise utilização da <i>internet</i> e das redes sociais e sua aplicabilidade no âmbito escolar
Identificação dos recursos tecnológicos utilizados e sua importância.	2. Concepções dos alunos sobre a utilização de vídeos
	3. Análise dos recursos utilizados pelos alunos antes das provas
	4. Percepção dos entrevistados das práticas metodológicas que favorecem a aprendizagem.

Após o momento de exploração do material, foi realizado o tratamento dos resultados, através de inferências e interpretações. Os resultados passaram por transformação em porcentagem, elaboração de gráficos para representações e tendo como base interpretativa a forma reflexiva com fundamentação teórica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 TEMA 1: CARACTERIZAÇÃO DA INTERNET E REDES SOCIAIS

4.1.1 Análise utilização da *internet* e das redes sociais e sua aplicabilidade no âmbito escolar

Observou-se que 95% dos acadêmicos possuem acesso à *internet* em casa. Na turma do primeiro ano, 90% apresentam acesso residencial e 10% não responderam. No quarto ano, 100% têm acesso à *internet* residencial.

Na questão sobre o dispositivo mais utilizado para acesso à *internet*, 65% utilizam o computador e 30% o celular para acesso à *internet* para a realização de estudos, apontando que a turma do quarto ano a maioria (80%) utiliza o computador, e 20% utilizam o celular. Já a turma do primeiro ano, 50% utiliza o computador, 40% o celular e 10% não responderam.

Segundo a divulgação da Agência Brasil (2018), o percentual de domicílios que utilizam *internet* subiu em torno de 5,6% de 2016 a 2017, juntamente com o uso de aparelho celular para conexão à *internet*, que teve aumento de 2,4, apresentando, de contrapartida, uma

queda na utilização de computadores em torno de 7,1%. É apontado alguns benefícios no uso do aparelho celular, destacando –se o critério de praticidade:

Estes dispositivos móveis apresentam como característica serem leves, ágeis e com baixo custo e principalmente permitem a mobilidade das pessoas ao utilizar estes aparelhos. Esta última característica tem atraído cada vez mais o homem que agora possui uma necessidade constante de informação, bem como de está conectado a alguma rede virtual, seja a de amizade, de relacionamento ou até mesmo de trabalho (BOTTENTUIT JUNIOR, 2012, p. 126-127).

Contudo, é importante destacar que os dados divergiram dos valores da pesquisa realizada pela Agência Brasil (2018), citado acima. Analisando o perfil socioeconômico (Figura 1) dos entrevistados, com base na utilização de celulares ou computadores, 36,8% dos estudantes que utilizam computadores, possuem bolsas. Já 21% trabalham e 60% disponibilizam entre menos de 10 à mais de 40 horas semanais no trabalho ou no desenvolvimento de bolsas.

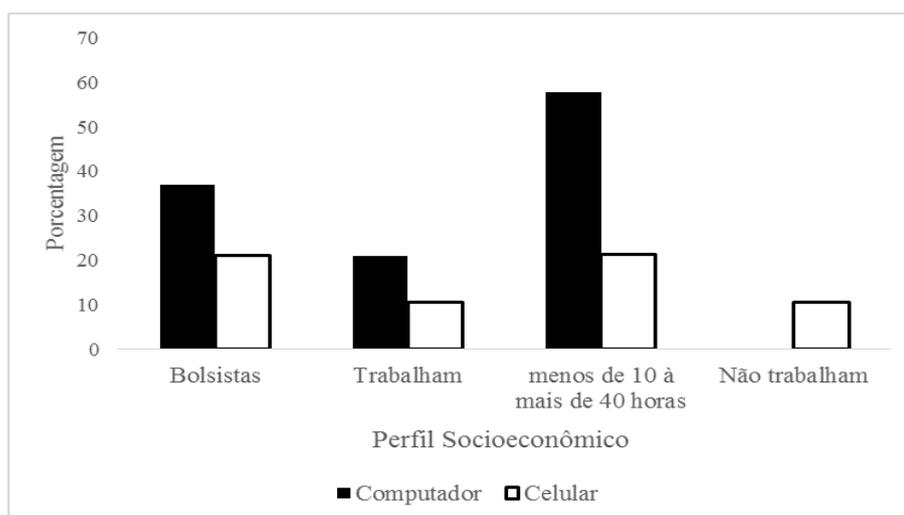


Figura 1. Perfil Socioeconômico dos entrevistados que utilizam computadores e celulares como ferramenta de acesso à internet. Dados relacionados a serem bolsistas/Trabalharem e tempo gasto em atividades semanais dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

As bolsas apontadas são PIBIC¹, PIBID² e PIBEX³, ambas voltadas ao desenvolvimento de pesquisas. O computador apresenta programas que permitem a coleta de dados de experimentos, a análise destes dados, e a representação do fenômeno em diferentes modalidades, como a forma gráfica (VALENTE, 2008). Segundo esse autor, os programas oferecidos, facilitam na descrição de dados, através do monitoramento computacional que vão

¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

³ O Programa Institucional de Bolsas de Extensão

ocorrendo, conforme os fenômenos estão se desenvolvendo, sendo assim, um dos benefícios na utilização do sistema computacional.

No que diz respeito ao local de acesso à *internet* para realização de estudos, 65% dos acadêmicos acessam em casa. Dentre a turma ingressante, 80% acessam em casa e 20% não responderam. A turma concluinte, 50% acessa em casa, 40% na Universidade e 10% no trabalho (Figura 2).

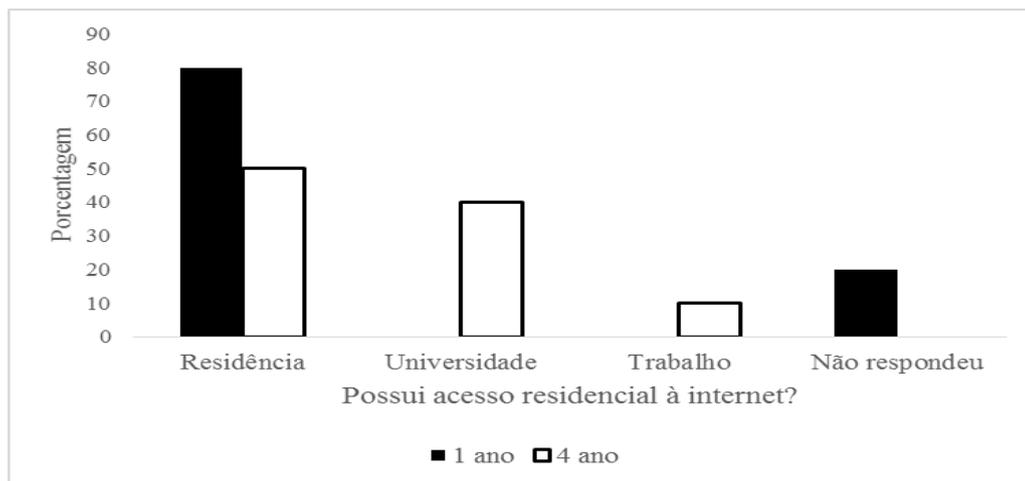


Figura 2. Local de acesso a *internet* para desenvolvimento de estudos dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Em relação ao tempo de uso das redes sociais (Figura 3), 60% dos acadêmicos passam em torno de 1 a 5 horas nas redes sociais, sendo no primeiro ano 20% menos de 1 hora, 10% de 1 a 2 horas, 40% de 3 a 5 horas, 20% mais de 5 horas e 10% não responderam. A turma do quarto ano, 20% menos de 1 hora, 50% entre 1 a 2 horas, 20% entre 3 a 5 horas e 10% mais de 5 horas.

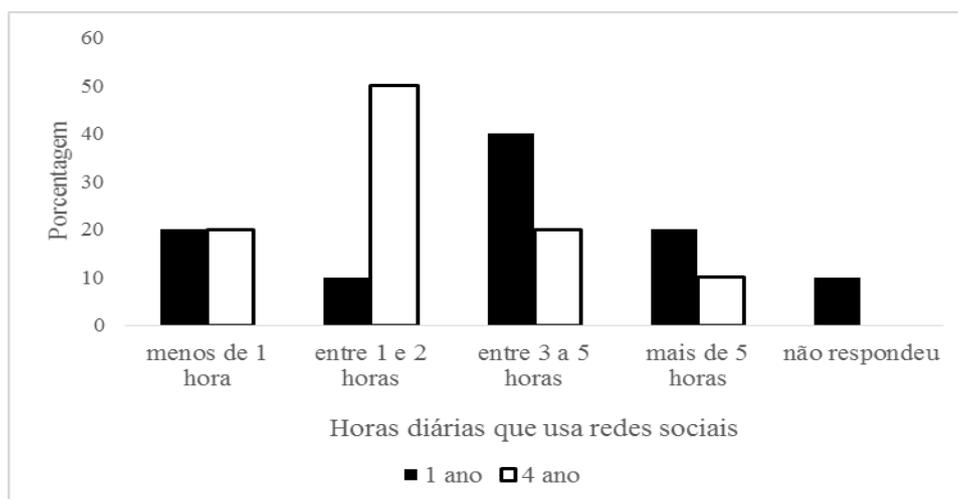


Figura 3. Horas destinadas ao acesso de redes sociais dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Na vertente do crescimento tecnológico e a facilidade de acesso do mesmo, a realidade em que o mundo está inserido é o da conexão. Apontado por Gomes, Nobre, Passos (2016) a crescente no tempo de conexão de um usuário na *internet* pode ter sido ocasionada pela passagem da utilização de computadores para o uso de celulares. Eles apresentam mais flexibilidade no acesso, levando a influenciar o acesso à diversas redes sociais, aumentando o tempo de permanência nesses aparelhos eletrônicos (GOMES; NOBRE; PASSOS, 2016).

No que se refere aos tipos de redes sociais, destacam-se o uso do *Whatsapp* entre os entrevistados. Os ingressantes utilizam 37,5% o *Whatsapp*, 29,2% o *Facebook*, 4,2% os Blogs, 4,2 % o Youtube, 20,8 % o *Instagram*. Dentre os concluintes, 27,8% utilizam *Whatsapp*, 25% *Facebook*, 16,7% *Youtube*, 22,2 % *Instagram*, e 5,6% *LinkedIn* (Figura 4).

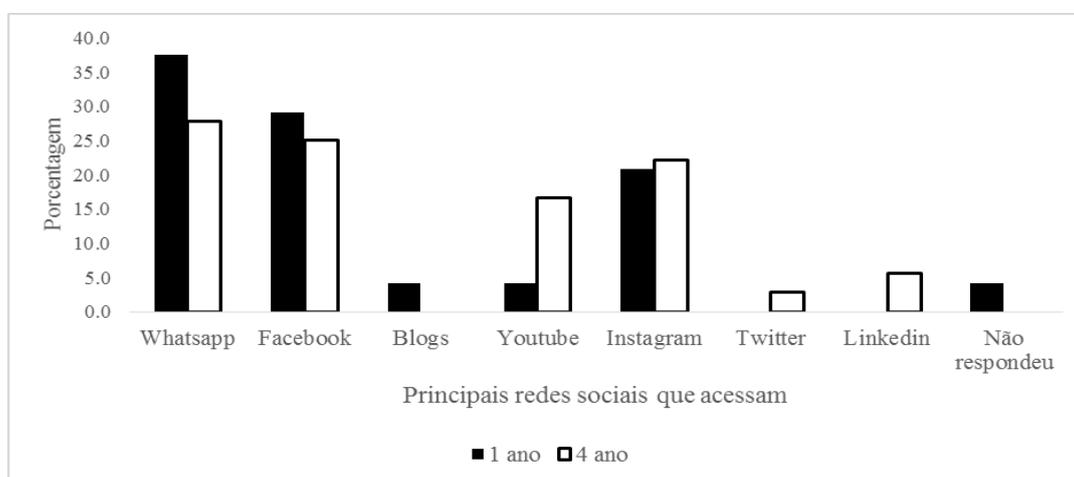


Figura 4. Participação em rede social dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Trazem Dias e Cavalcanti (2016), que desde a criação das redes sociais, elas vem conquistando espaço na vida da sociedade, inicialmente com o *Orkut* e, atualmente, destaca-se o *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* entre outros, devido a possibilidade de interação com outras pessoas de qualquer lugar do mundo de forma rápida e simples. Conforme a publicação da Agência Brasil (2018), de 2016 para 2017 a finalidade exposta pelos usuários que apresentou aumento considerável, foi a utilização da *internet* como um meio para a realização de envios e recebimentos de mensagens (texto, voz ou imagens), e realização de chamadas (voz ou vídeo), ou seja, a utilização da *internet* como veículo de comunicação.

Em relação ao uso das redes sociais nas instituições escolares como ferramenta de aprendizagem, 65% dos acadêmicos disseram que seu uso deveria ser às vezes, 20% nunca deveria ser utilizado, 10% sempre e 5% não responderam.

Verificou-se 3 grupos diferentes de opiniões acerca do uso nas instituições escolares, sendo o primeiro grupo a utilização como instrumento comunicativo, segundo grupo depende do conteúdo trabalhado e o terceiro grupo modo como é utilizado em sala de aula:

No primeiro grupo de acadêmicos, 30% observam concepções sobre as redes sociais serem instrumentos utilizados para comunicação, como: A5: *“Ao compartilhar conteúdos relacionados a universidade”*; A17: *“Acho as redes sociais são importantes para interação e auxilia o aprendizado, porém, a interação direta é essencial e não pode ser deixada de lado, vejo que as pessoas utilizam demais redes sociais e quando chega frente a pessoa não sabia desenvolver diálogo e não tem afetos”*; A15: *“as redes sociais podem sim contribuir no ensino, um grupo em que os resultados obtidos pelos alunos, possam ser publicados e conflitados. (...)”*.

No que diz respeito ao segundo grupo, 15% apontam que a utilização irá depender do conteúdo que está sendo trabalhado: A12: *“Às vezes, porque depende do assunto tratado para ser trabalhado. Tem que analisar o tipo de conteúdo a ser trabalhado para usar as redes sociais e não a internet. De repente para ensinar como as redes sociais funcionam, no caso do ensino fundamental, quais os riscos que apresentam e quais são as vantagens”*; A9: *“Dependendo do conteúdo visto pode ser de muito bom uso. Um exemplo é o youtube onde tem vários vídeos bastante favoráveis a aprendizagem”*

Já o terceiro grupo, 40% é relacionado a maneira como a rede social é utilizada em sala de aula, como: A18: *“De acordo, com a minha concepção, se souber usar de forma correta, há um auxílio muito coerente, por exemplo, o youtube. Podemos fazer pesquisas de vídeos relacionados ao determinado conteúdo estudado no presente ou para relembrar algum assunto. Também podemos citar outras redes sociais, que auxiliam com grupos de estudos, onde trocamos ideias e valores”*; A19: *“Independente das redes sociais serem usadas como ferramenta de aprendizagem, os alunos vão utilizar frequentemente a rede social. Então penso que associar esse frequente uso da rede social focado também na aprendizagem contribui no hábito de aprender coisas referentes a atividades educacionais e também como forma de lembrar de fazer as atividades”*.

Analisando o perfil socioeconômico dos entrevistados (Figura 5), com base na opinião sobre o uso das Redes Sociais nas instituições escolares, a utilização às vezes ou sempre das redes sociais, foi composta de um grupo misto. Tendo um público de 18 a 35 anos (77,75%), que são bolsistas (44,45%), trabalham (33,2%) e destinam entre menos de 10 horas

à mais de 40 horas semanais em desenvolvimento de atividades no trabalho ou em bolsas (67,15%).

Em relação aos que disseram que nunca deveriam ser utilizadas, é composta de um grupo de faixa etária de 18 a 23 anos, correspondendo a 16,75% e da faixa de 49 a 54 anos de 5,5%. Sendo um grupo, que 11,25% trabalham e 5,5% são bolsistas das bolsas PIBIC.

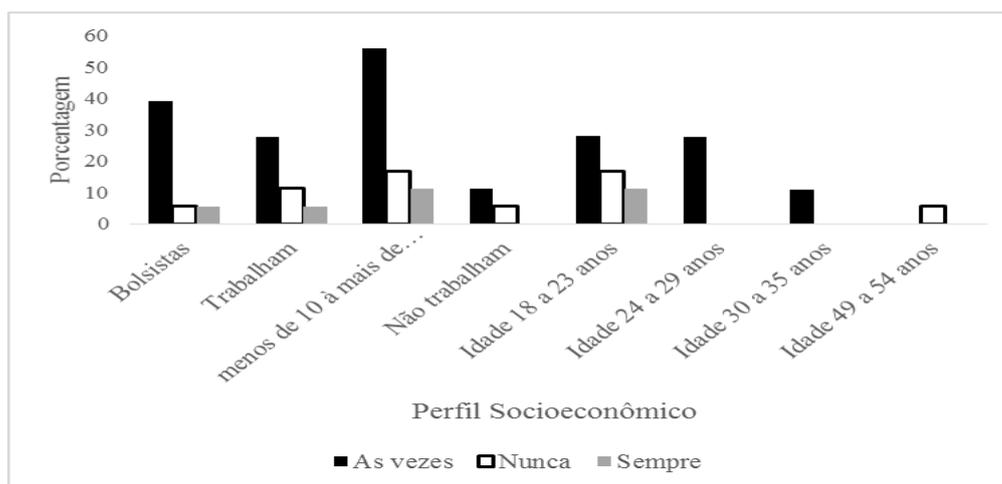


Figura 5. Perfil Socioeconômico dos entrevistados que opinaram sobre o uso das Redes Sociais nas instituições escolares. Dados relacionados a serem bolsistas/Trabalharem, tempo gasto em atividades semanais e idade dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Os dados refletem que a redes sociais ainda geram muitas discussões acerca da sua utilização no espaço escolar. Comentam Cavasani e Andrade (2016), que embora os docentes e os discentes conheçam os recursos oferecidos pelas tecnologias, desconhecem as potencialidades das mesmas. É ressaltado ainda, que as instituições precisam delegar mecanismos para dinamizar o conhecimento sobre os pontos positivos e negativos da utilização desses recursos, para que possam explorá-los de forma mais satisfatória.

Mesmo com tantas posições favoráveis, em relação a opinião dos alunos, Souza (2016) considera que cabe ao professor a escolha das ferramentas que sejam mais apropriadas para determinadas situações através da busca por conhecimento na utilização dessas ferramentas. Necessita-se que o conteúdo ministrado e capacidade de manuseio estejam alicerçadas para aproveitar melhor o recurso. A tecnologia necessita ser trabalhada com a finalidade de promover o processo de autoaprendizagem do aluno (OGLIARI, 2019).

(...) As TIC, não devem ser utilizadas como instrumentos para ensinar ou aprender, mas como ferramenta de subsídio pedagógico capaz de criar um ambiente interativo que possibilite ao aluno investigar, problematizar, levantar hipóteses, propor ideias, construindo e/ou ampliando, desta forma, seu próprio conhecimento (OGLIARI, 2019, p.18).

As redes sociais são uma forma de comunicação e interação entre pessoas que podem ser exploradas pelos professores no processo educacional. Carrano (2017) traz que o recurso é utilizado como um local de sociabilidade, troca de informações, experiências e conhecimentos, divulgação de agendas e manifestações de protestos. Com base nisso, o professor pode utilizar a rede para compartilhamento de informações de caráter educativo, criando enquetes e fóruns de discussões, além de publicações de materiais como livros, artigos, conteúdos científicos e vídeos (ALMEIDA; CARVALHO; GUIMARAES, 2016).

4.2 TEMA 2: IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS E SUA IMPORTÂNCIA.

4.2.1 Concepções dos alunos sobre a utilização de vídeos

No que se refere a utilização de vídeos educacionais como método de estudo, metade (50%) dos acadêmicos utilizam, (40%) não utilizam e (10%) não responderam. Dos ingressantes, 40% utilizam vídeos, 50% não utilizam e 10% não se manifestaram. Dos concluintes, 60% utilizam, 50% não utilizam e 10% não se manifestaram (Figura 6).

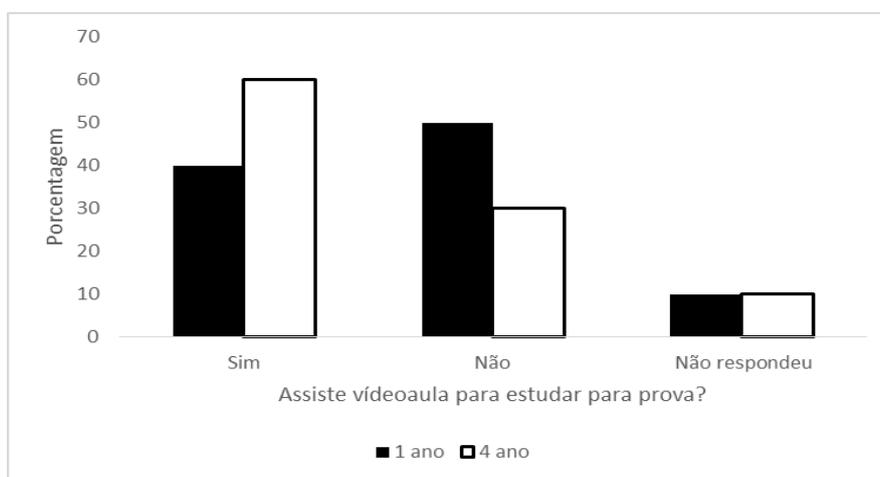


Figura 6. Utilização de vídeos como ferramenta de estudos antes de uma prova dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN

No que se refere aos tipos de vídeos utilizados com mais frequência, 50% acessam vídeoaulas. No primeiro ano, 60% utilizam vídeoaulas, 30% não acessam e 10% não responderam. Já no quarto ano, 50% utilizam vídeoaulas, 10% documentários, 30% não acessam e 10% não responderam (Figura 7).

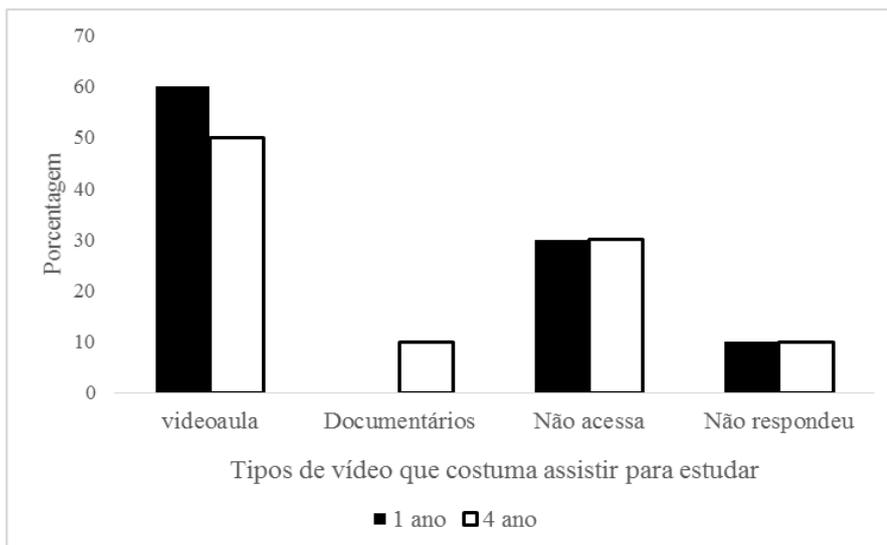


Figura 7. Vídeos utilizados para estudos dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Em relação a utilização do site *Youtube* para acesso de vídeos educacionais, os valores apresentaram-se iguais para as duas turmas. Tendo 50% dos entrevistados conhecem e utilizam o site, 10% conhecem, utilizam e acessam outros sites como o Planeta Biologia e Khan Academy, 30% conhecem e não utilizam e 10% não responderam (Figura 8).

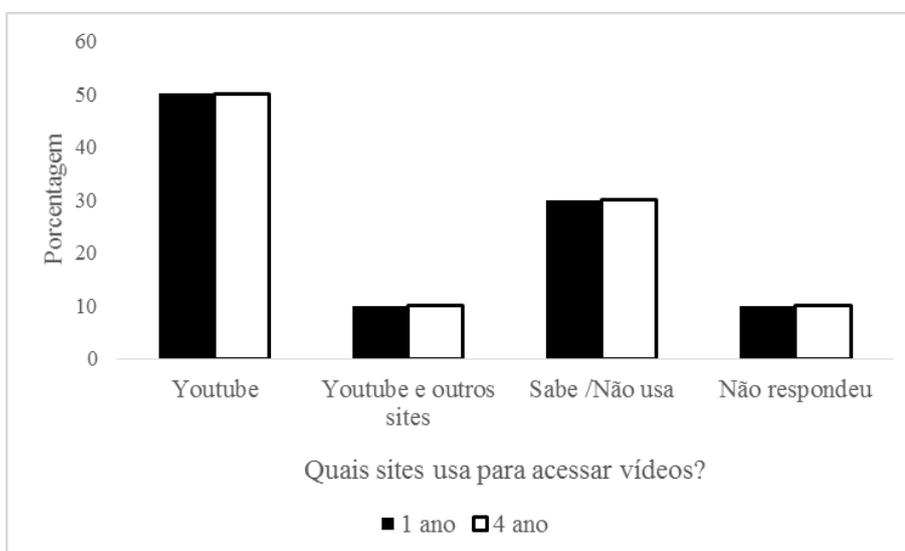


Figura 8. Site *Youtube* para acessar vídeos pelos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Questionados sobre os benefícios ou prejuízos percebidos com a utilização de vídeos online como método de estudos, as respostas foram divididas em 2 grupos, sendo o primeiro grupo referente aos benefícios na utilização de vídeos e o segundo grupo em relação aos motivos de não utilizarem os vídeos como ferramenta de estudo (Quadro 2):

Quadro 2 - Benefícios ou prejuízos percebidos com a utilização de vídeos online

Grupo 1 – Benefícios	Percentual	Grupo 2 – Prejuízos	Percentual
Aprende de forma mais rápida	15%	Entende através das aulas presenciais	7%
Memorização	4%	Utiliza o livro	7%
Complementa a aula	11%	Utiliza matéria do caderno	7%
Explicações diferentes	15%	Vídeos confunde	7%
Repetir o vídeo	11%	Dá sono	4%

Os valores foram arredondados, Grupo 3 – 11% não responderam

No primeiro grupo, são apontados os benefícios encontrados com a utilização de vídeos, sendo 15% relacionados a questão do tempo, pois a aquisição dos conteúdos acontecem de forma mais rápida, 15% em relação a opção de encontrar explicações diferentes, através de didáticas diversas que melhor se encaixam na sua aprendizagem ou que vem para complementar a aula presencial (11%), além de poder repetir ou pausar os vídeos (11%) que permite mais flexibilidade de anotações: *A11: “alguns detalhes e vocabulários específicos. Vejo nos vídeos com mais tempo para anotações e organização de estudos.”*; *A9: “O principal benefício é a possibilidade de achar uma explicação que é possível entender de acordo com suas dúvidas e ter a possibilidade de repetir várias vezes (SIC) até realmente compreender.”*; *A19: “geralmente nos vídeos aborda quase todo o conteúdo da prova em poucos minutos e é bom que dá para pausar, voltar, passar e consigo definir o ritmo do vídeo conforme meu ritmo de aprendizagem do conteúdo [...] os vídeos são bastantes dinâmicos”*

O segundo grupo corresponde as causas de não utilizarem vídeos como ferramenta de estudos, sendo apontado a total compreensão do conteúdo através das aulas presenciais (7%), realização de estudos através do livro (7%) ou baseado em anotações feitas no caderno (7%), além da questão dos vídeos levarem a confusão, devido ao modo diferente de explicação que não condiz com as explicações oriundas do professor presencial: *A6: “O tempo que eu tiro pra estudar, eu anoto partes importantes dos slides e estudo através daquilo, alguns vídeos ensinam de maneira diferente das aulas (+ complexo) e isso*

confunde”; A10: “Pois não vejo tanta necessidade, consigo entender o conteúdo através das explicações dos professores e pelos livros”; A8: “uso somente a matéria do caderno”.

Analisando o perfil socioeconômico dos entrevistados (Figura 9), com base na utilização de vídeos, expressaram um grupo que trabalham (22,3%) e contém bolsas (27,75%), como PIBIC, PIAE, PIBID e PIBEX, destinando horas semanais entre menos de 10 horas à mais de 40 horas por semana de 44,5% e 5,5% não trabalham.

Já em relação a não utilização de vídeos, correspondeu a um grupo em que 11,25% trabalham, 22,25% são bolsistas das bolsas Vale Alimentação, PIBIC e PIBID e 11,25% não trabalham. Apresentam 28% uma jornada de trabalho entre menos de 10 horas à mais de 40 horas por semana e 11,25% de alunos não trabalham.

Na formação, os que utilizam vídeos, tiveram a sua formação há menos de 5 anos (22,2%), há 5 a 9 anos (16,75%) e há 10 a 14 anos (5,5%). Os que não utilizam, tiveram sua formação há menos de 5 anos (27,8%), há 5 a 9 anos (5,5%) e há 10 a 14 anos (11%).

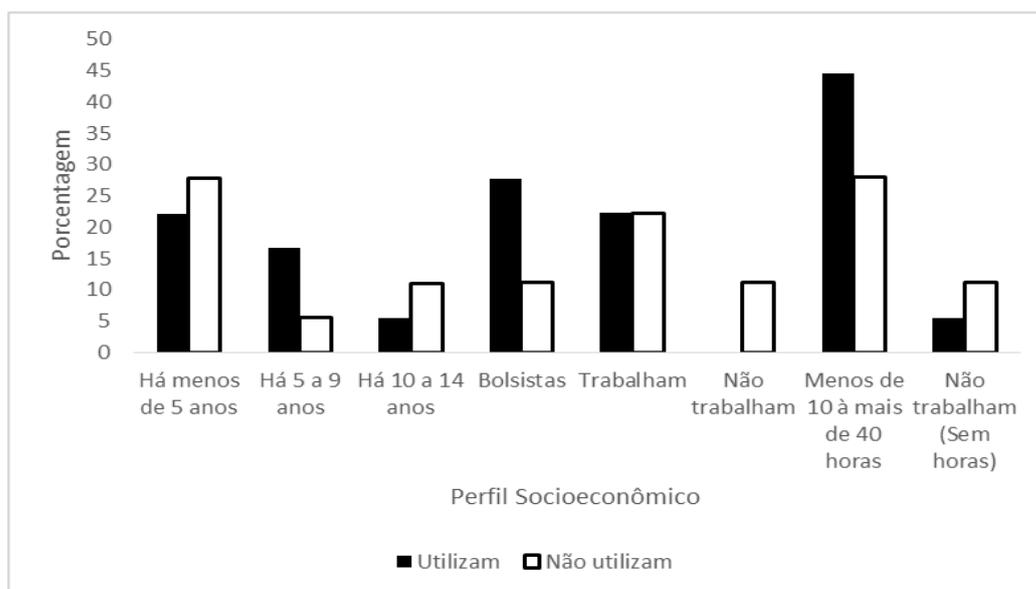


Figura 9. Perfil Socioeconômico dos entrevistados em relação a utilização de vídeos. Dados relacionados ao tempo de conclusão do Ensino Médio, serem bolsistas/Trabalharem, e tempo gasto em atividades semanais dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Nota-se que, os que optaram pela utilização de vídeos, são uma classe que apresentam um percentual expressivo de acadêmicos que trabalham e são bolsistas, ocupando grande parte das horas semanais realizando afazeres, tanto do trabalho quanto das bolsas. Esse fator pode ter como justificativa, a escolha no uso de vídeos, para aquisição de informações em menos tempo ou pelos benefícios que a ferramenta apresenta.

Com base em Vieira (2018), no site *youtube*, há uma área específica que disponibiliza conteúdos educacionais, principalmente voltadas para cursinhos preparatórios para vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio. Trata-se de um conteúdo dinâmico, resumido e direto, que é buscado muitas vezes por alunos que buscam aproveitamento de tempo e absorção de forma geral de um conteúdo específico, sendo utilizado geralmente para estudos antes das provas (VIEIRA, 2018).

Entre os benefícios na utilização de vídeos, apresentam-se as ferramentas que facilitam o ritmo da aprendizagem e a possibilidade de encontrar formas diferentes de exposição de conteúdo, que permitem uma melhor compreensão. Mattar (2009) cita o site do *Youtube*, na qual os usuários apresentam o controle no vídeo, podendo parar ou avançar, além de ferramentas para anotações e a opção de comentários para interação entre os alunos, benefícios atrativos ao público estudantil para auxiliar nos seus estudos.

Em relação a funcionalidade dos vídeos, 80% dos alunos do primeiro ano consideram que o uso de vídeos incrementa a aula presencial. No quarto ano, 80% dos alunos consideram que incrementam e 10% que substituem (Figura 10).

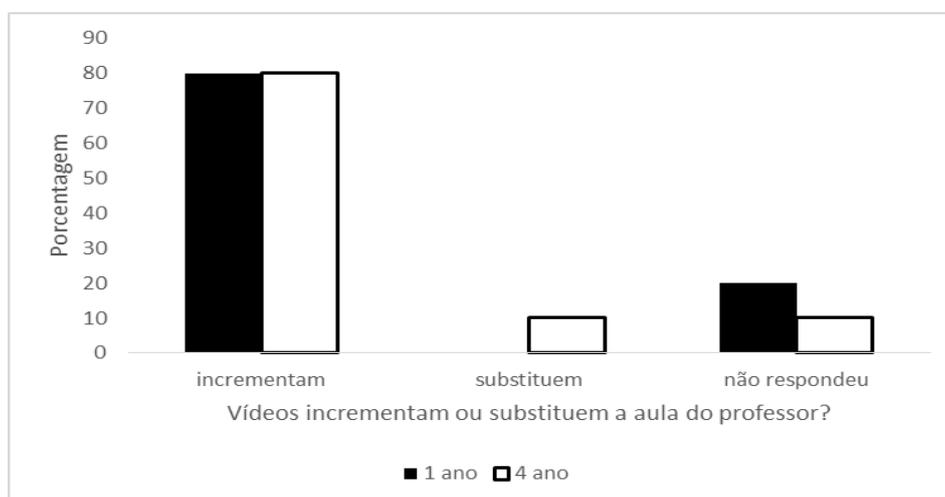


Figura 10. Opinião dos entrevistados em relação ao uso de vídeos incrementar ou substituir uma aula do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Dentre os alunos que disseram que incrementam ou repõem, foram justificadas que a busca de explicações diferentes auxilia em uma melhor compreensão do conteúdo explorado pelo professor presencial. Outro aluno disse que o uso de vídeos podem substituir uma aula que ele perdeu ou que não tenha compreendido totalmente o conteúdo. As justificativas favoráveis foram: A4: “Incremento de estudo, compreender (SIC) a matéria com outras opiniões facilita o entendimento”; A12: “Os dois. O vídeo tanto pode ser para repor, porque

pode ser que você não tenha conseguido seguir o raciocínio do professor, podendo até ser que você tenha entendido de maneira diferente ou errada. Mas também para incrementar no seu aprendizado podendo trazer exemplos diferentes.”; A3: “Incrementando, porque cada um tem o jeito de ensinar. Como cada um tem o jeito de aprender”;

Pode-se observar opiniões contrárias quanto aos benefícios de assistir vídeoaulas. Por exemplo: A5: *“As vezes o que não se entende na aula, da forma que o professor explicou, na vídeoaula você entende melhor”*; A10: *“as vezes incrementa, porém podem acabar confundindo ou contrariando a explicação do professor”*.

Atualmente, o computador faz parte da vida dos alunos e professores, porém, o docente não pode ser substituído por ele. Os vídeos apresentam diversas funcionalidades, mas não tem o contato pessoal que direciona o conhecimento conforme as dúvidas dos alunos. Outro ponto, é a existência de muitas informações incorretas na rede, que necessitam de um direcionamento prévio para que os educandos possuam capacidade de filtrar essas informações (DIAS; CAVALCANTI, 2016).

Outro fator que gera muitas discussões é acerca da utilização de vídeos, é a maneira inadequada de utilização, que pode causar danos para o processo educativo. Cooper – Capetini et al. (2017) comenta sobre a importância do professor ter criticidade na escolha do material, não se limitando somente a aspectos audiovisuais mas sim, com a qualidade informacional conectando com os objetivos que o professor que alcançar em sua aula.

O recurso audiovisual é encontrado em diversas plataformas online, sites, blogs, que facilitam o seu acesso, destacando-se a plataforma do *Youtube*. Enfatiza Vieira (2018) que a plataforma traz consigo uma gama de produções, que vem desde humor até a área educacional. No espaço destinado a educação, são criados diversos conteúdos que podem ser ou não benéficos para aprendizagem, devido a flexibilidade de postagem, que permite a divulgação de qualquer tipo de material, que pode conter até erros informacionais (VIEIRA, 2018).

Existem diferenças entre a utilização solitária do recurso midiático e a utilização com intermédio de um professor. As pesquisas realizadas demonstraram que maiores índices de aproveitamento em relação ao conteúdo exposto foram os que tiveram mediação de um professor. Cabe ainda destacar, que tanto a produção de material visual quanto a demonstração de vídeos, sem uma análise reflexiva e uma alfabetização tecnológica, não alcança os benefícios que o recurso oferece (VIEIRA, 2018).

4.2.2 Análise dos recursos utilizados pelos alunos antes das provas

Questionados acerca do tempo destinados aos estudos antes das provas, nota-se que os alunos do quarto ano estudam mais tempo que os alunos ingressantes. Dentre os ingressantes, 10% estudam em torno de 1 hora, 20% de 2 a 4 horas, 20% entre 5 a 7 horas, 30% mais de 8 horas e 20% não responderam. Em relação ao quarto ano, 10% não estudam, 20% de 2 a 4 horas, 30% de 5 a 7 horas e 40% mais de 8 horas (Figura 11).

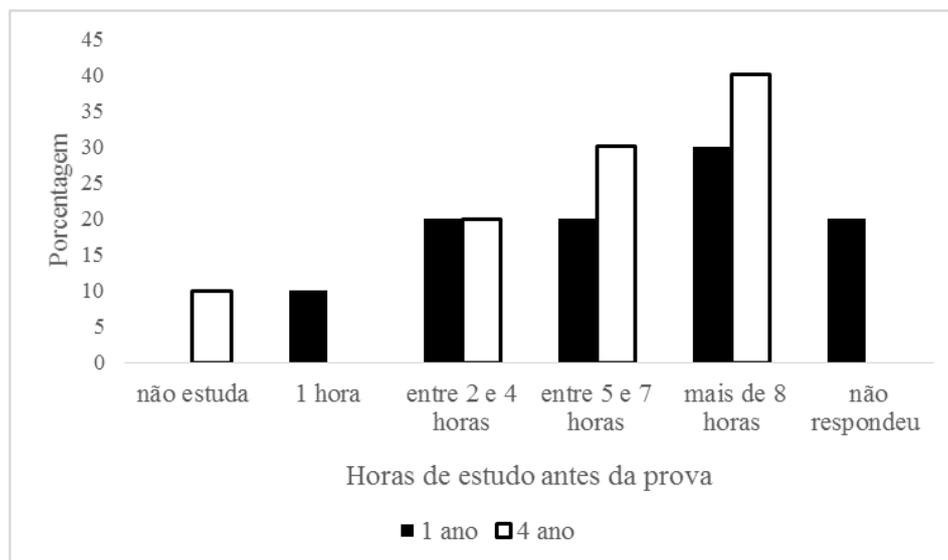


Figura 11. Horas dedicadas ao estudo antes das provas pelos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Dentre os recursos mais utilizados como ferramenta de aprendizagem para reforçar os estudos (Figura 12), destacam-se entre os acadêmicos os slides (19,56%), tanto para alunos de primeiro quanto de quarto ano. Já os alunos do primeiro ano usam mais os materiais disponibilizados pelos professores (14,13%) do que os do quarto ano.

O uso textos no formato *PDF*, livros digitais e livros impressos disponibilizados pela Biblioteca da Unidade, corresponderam a (43,46%) dos recursos. Em relação ao utilização de livros que os próprios alunos adquiriram, textos online e a utilização de vídeos, corresponderam a 11,94%.

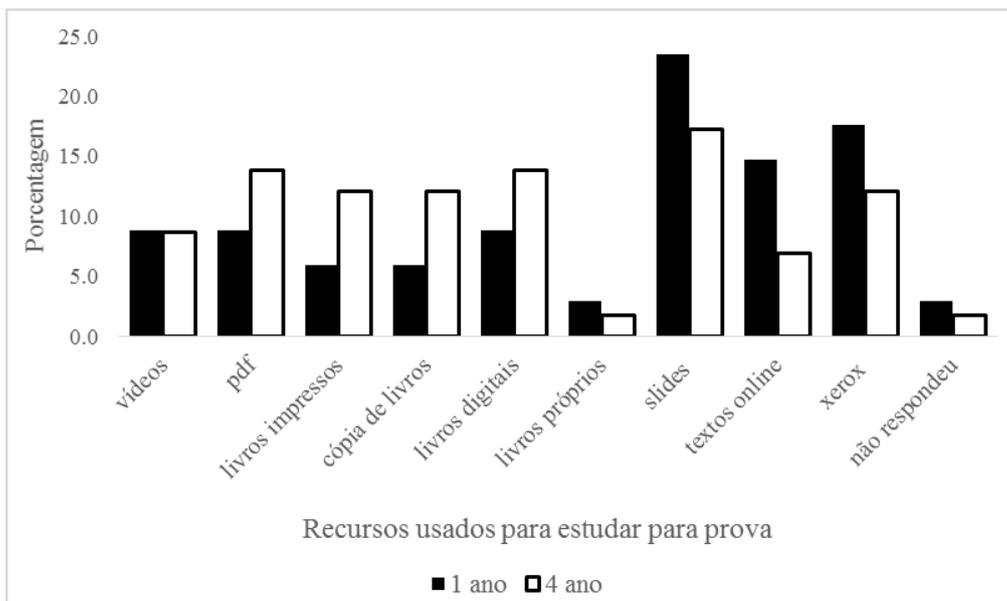


Figura 12. Recursos utilizados pelos entrevistados para estudos para prova do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Analisando o perfil socioeconômico dos entrevistados (Figura 13), com base nos recursos utilizados para estudos antes das avaliações, em relação ao uso de vídeos, o grupo foi composto de acadêmicos que tiveram a sua formação há menos de 5 anos (5,8%), há 5 a 9 anos (5,8%) e há 10 a 14 ano (5,8%). São bolsistas (5,8%) do PIBID e trabalham (17,6%). Em relação as horas semanais destinadas ao trabalho ou a dedicação as bolsas, 23,4% dos entrevistados destinam entre menos de 10 horas à mais de 40 horas por semana.

Em relação a utilização de livros digitais ou impressos, os entrevistados corresponderam a um grupo de alunos que tiveram a sua formação há menos de 5 anos (17,56%), há 5 a 9 anos (5,8%) e há 10 a 14 anos (11,6%). Sendo que 5,8% trabalham e 29,2% são bolsistas das bolsas Vale Alimentação, PIBIC e PIBID. Apresentam uma jornada de trabalho, entre menos de 10 horas à mais de 40 horas por semana, um percentual de 29,2 e 5,8% de alunos que não trabalham.

Dentre os entrevistados que apontaram os slides, como recurso para estudar antes das provas, é composto de acadêmicos que tiveram a sua formação há menos de 5 anos (11,6%) e há 5 a 9 anos (11,6%). São bolsistas (11,6%) do PIBIC e PIAE e 11,76% trabalham. Em relação as horas semanais destinadas ao trabalho ou a dedicação as bolsas, 17,56% dos entrevistados destinam entre 11 horas a 40 horas por semana e 11,76% não trabalham.

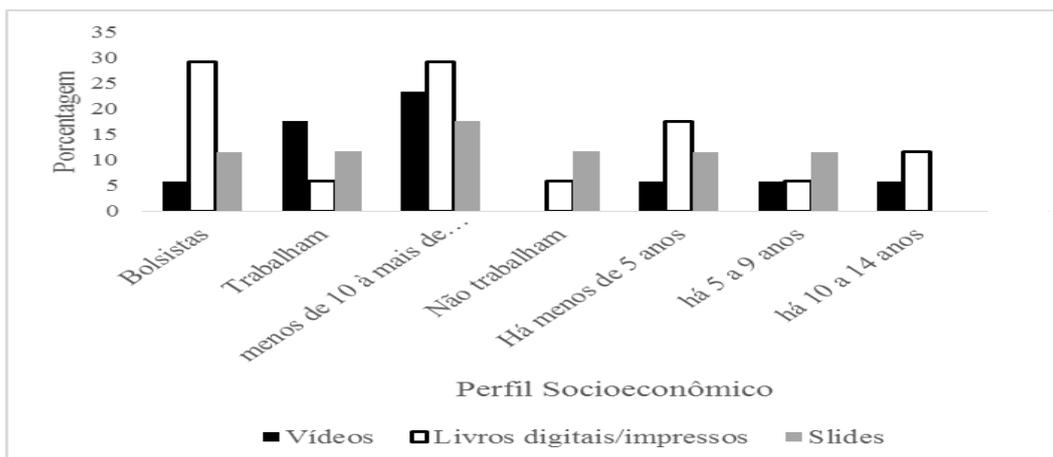


Figura 13. Perfil Socioeconômico dos entrevistados que utilizam vídeos, livros digitais/impressos e slides para estudos para prova do curso. Dados relacionados a serem bolsistas/trabalharem, tempo gasto em atividades semanais e tempo de conclusão do Ensino dos entrevistados do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Nota-se, com base nos dados, que o grupo que utiliza vídeos, tem como destaque os alunos que trabalham. Na utilização de livros digitais/impressos, a presença de alunos bolsistas, tanto de pesquisas quanto de aprimoramento ao magistério. Na utilização de slides, um grupo misto de alunos que trabalham e são bolsistas. Conforme Oliveira e Silva (2015), o âmbito escolar é composto de uma diversidade social, que apresentam aprendizagens diferentes, que necessitam da utilização de recursos diversificados para alcançar um melhor aproveitamento do processo de aprendizagem, respeitando as características sociais do grupo.

No que concerne aos recursos utilizados em estudos para avaliações que mais favorecerem aprendizagem, na opinião dos entrevistados, os alunos do primeiro ano consideram que Slides (36,3%), seguido de livros digitais (18,2%) são os mais favorecem a aprendizagem. Já os alunos do quarto consideram que vídeos (27,3%) e livros impressos (27,3%) favorecem mais o seu aprendizado (Figura 14).

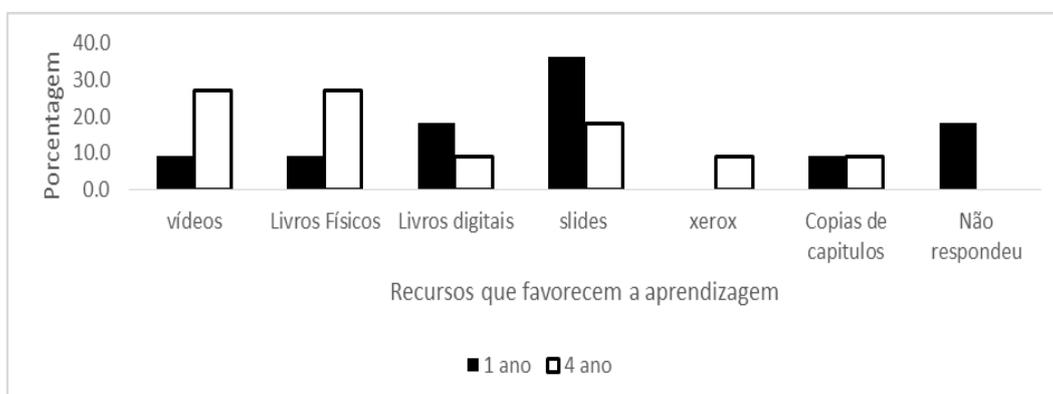


Figura 14. Opinião dos entrevistados sobre os recursos que mais favorecem a aprendizagem do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN

As justificativas associadas aos slides estão associadas a eficiência na redução de esforços, permitindo uma economia no tempo de estudos: A19: “[...] *considero mais eficiente é os slides da aula, pois geralmente as provas tem muito conteúdo que se fosse estudar apenas por livros, demoraria muito mais tempo e eu não conseguiria estudar todo o conteúdo, ao contrário dos slides que são mais simplificado o conteúdo utilizando mais imagens*”; A6: “*Slides da aula. Porque de lá eu posso tirar todas as partes importantes e tenho certeza que quase tudo do slide cai na prova*”.

Já as justificativas para uso de livros estão associadas ao acesso ao conteúdo completo e não fragmentado: A20: “*Na minha opinião os livros são ótimos, pois, o conteúdo está todo exposto nos livros, os outros recursos o conteúdo é muito fragmentado sem uma introdução ao tema*”; A4: “*cópias de capítulos, porque lendo se concentra melhor*”; A10: “*livros digitais, pois explicam bem os processos*”; A15: “*Particularmente aprendo mais com livros digitais por ter um conteúdo mais completo e fidedigno*”.

No que se refere aos benefícios associados aos vídeos, a facilidade de fazer outras atividades enquanto assistem, além da possibilidade de repetir várias vezes um trecho no decorrer do vídeo: A12: “*Uso de vídeos, acredito que por conta de você poder repetir ele várias vezes, e também por conta de você poder ouvir fazendo outras coisas como costumamos fazer com músicas*”

Com base nisso, observa-se uma diferença entre a quantidade de recursos utilizados pelos acadêmicos entre as duas turmas, fator que pode ser justificado pelo desenvolvimento de habilidades no decorrer do curso que levam os acadêmicos a diversidade de escolha de recursos para favorecimento na obtenção do saber. Conforme Souza (2016), vários fatores estão envolvidos no bom desenvolvimento acadêmico, como por exemplo os recursos materiais utilizados nas Universidades que se conectam com o progresso educacional, aperfeiçoando os modos de obtenção de saberes, através de desenvolvimento de competências pelos professores.

A utilização de ferramentas tecnológicas quando vinculadas corretamente com o processo de aprendizagem, considerando os saberes dos alunos, torna-se uma fonte de construção de conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento de aprendizagens que aliadas as tecnologias de informações, abrem caminhos para a interação de conhecimentos (OLIVEIRA, 2015).

Atualmente, a ampliação do acesso à *internet* e as informações educacionais, tem mudado a realidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as possibilidades de

acesso a informação nunca foram tão grandes. Hoje é relativamente fácil ter acesso à textos e bibliotecas de outros países através da *internet*, sendo que o acadêmico pode até conversar com outros pesquisadores e especialistas, o que facilita a aquisição de conhecimentos (MASETTO, 2009).

Note que os slides tornaram-se ferramenta de estudo para as duas turmas, devido ao conteúdo não estar mais limitado a somente uso de imagens. Rosa (2000) alega que a forma mais apropriada de montagem de slides é limitando seu uso para imagens, pois sua função é de apoio a sua apresentação. Dessa forma, a autora considera que deve usar figuras, fotografias, gráficos, tabelas, equações entre outros e não deve-se usar os slides para exposição de textos. Com o uso de textos explicativos nos slides, tornou-se uma forma rápida e resumida de aquisição de conhecimentos.

Com o advento dos computadores e celulares, comenta Almeida e Nicolau (2012) o surgimento da necessidade de inovação no modo de aquisição e leitura dos livros impressos, dando origem aos livros digitais que trouxeram uma nova visão no quesito portabilidade e sustentabilidade. Mediante a fácil aquisição, durabilidade e portabilidade, além das ferramentas de como marcadores, blocos de anotações e configurações diversas que se ajustam as necessidades dos leitores, essa ferramenta tecnológica, sendo ela em *PDF*, *e-books* ou *sites online* tornou-se uma das ferramentas de grande potencialidade (ALMEIDA; NICOLAU, 2012).

Os maiores índices foram na utilização de livros de diferentes formatos, com enfoque nas fontes obtidas pela *internet* como livros, artigos, textos online, que atualmente são de fácil acesso, e permitem ao aluno buscar o seu próprio conhecimento, retirando o papel do professor como o único detentor do conhecimento (SOUZA, 2016). Nesse contexto, Almeida e Nicolau (2012) ainda trazem a proposta da utilização do livro digital como acompanhante do livro impresso, aproveitando do crescimento dos dispositivos portáteis e sendo uma solução para o público que não encontra motivação para leitura, pois podem fomentar novamente o hábito de leitura, devido ao seu caráter visual.

4.2.3 Percepção dos entrevistados das práticas metodológicas que favorecem a aprendizagem

Questionados sobre quais práticas exercidas pelos professores que facilitam o aprendizado, foram constatadas a utilização de aulas práticas (21,2%), listas de exercícios (15,2%) e aulas dinâmicas (12,1%) de maiores frequências (Figura 15).

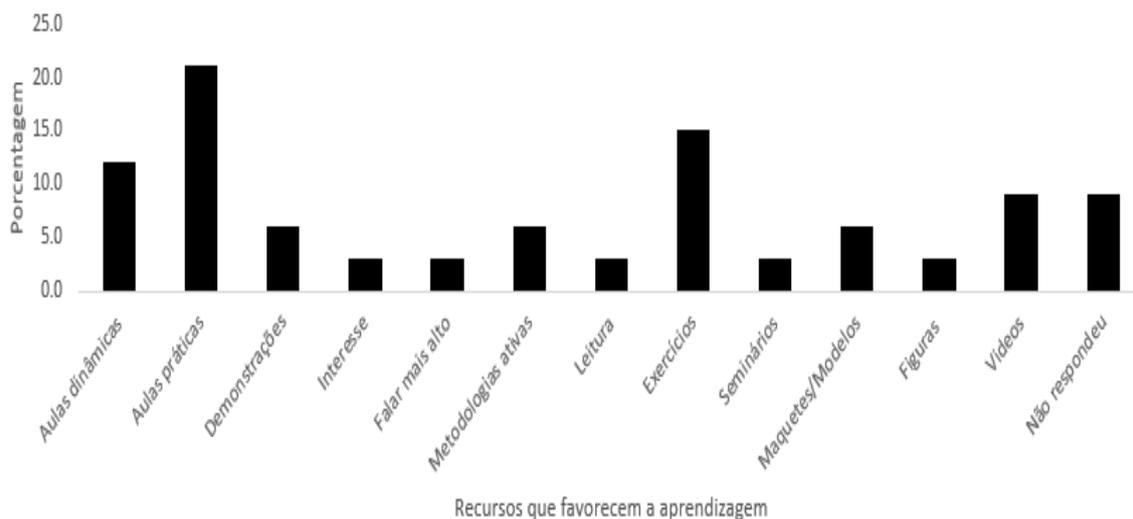


Figura 15. Opiniões dos entrevistados sobre os recursos que mais favorecem a aprendizagem do curso de Ciências Biológicas da UEMS/MN.

Os alunos que consideram que as aulas práticas facilitam o aprendizado, pode-se destacar: *A20: “As aulas práticas contribuem muito para o processo de ensino-aprendizagem”*. Já no que diz respeito à aulas dinâmicas, os alunos consideram que: *A18: “as práticas realizadas de demonstração de experimentos, painel integrado, discussões e resoluções de exercícios, apresentam uma vantagem de assimilação do conteúdo e entendimento de tópicos específicos do assunto abordado”*.

A demonstração de processos e uso de metodologias que propiciam um ambiente de discussões e debates também é citada: *A14: “contextualização bem feita dos assunto e uma forma mais dinâmica de apresentar o conteúdo”*; *A19: “Trazer vídeos sobre o conteúdo, aulas práticas de campo, estudo dirigido para fazer em casa, discussões de atividades propostas para ler em casa, atividades propostas para resolver com a ajuda do professor em sala, perguntas referente a aula trabalhada no mesmo dia das perguntas e seminários. Mas de forma geral o que facilita o aprendizado e quando não tem tanta atividade para entregar toda aula, essas atividades que citei acima me auxiliam bastante mas dependendo da frequência trabalhada se torna o oposto de facilitação”*. Já outros alunos relataram que metodologias ativas e uso de figuras facilitam o aprendizado: *A6: “Passar atividades para resolver no caderno”*; *A11: “uso de figuras ilustrativas e esquemas”*

Diante do exposto, a tecnologia vem para acrescentar e facilitar o processo de aprendizagem e não para repor o uso das metodologias usuais de ensino-aprendizagem. Os métodos tradicionais como o desenvolvimento de exercícios são ainda considerado uma maneira de aprender com mais facilidade, que podem ser incrementados com a utilização de

ferramentas tecnológicas, como diz Souza (2016, p.20) “(...) Isto é, o professor pode continuar interagindo com o aluno, por texto de leitura complementar ou por exercícios, com o auxílio da plataforma web, além de motivar os alunos através das tecnologias de aprendizagem”

As aulas práticas, conforme Lima, Siqueira e Costa (2013) permitem ao aluno um contato com fenômenos que envolvem investigações que aguçam a curiosidade e prendem a atenção. Além disso, os autores salientam que a aula prática permite o contato com equipamentos, materiais e até mesmo observação de organismos e fenômenos, que oportuniza a possibilidade de desenvolvimento de significação ao conteúdo adquirido. Contribui para o despertar do senso crítico e capacidade de resolução de problemas, permitindo que se sintam mais motivados (LIMA; SIQUEIRA; COSTA, 2013).

Os alunos entrevistados demonstraram estar interessados em aulas que fogem do ensino tradicionalista, que tenham um cunho dinâmico, que possibilita o aluno ser o agente do processo de aprendizagem. O ensino de Biologia apresenta conteúdos com termos rebuscados e de difícil assimilação, ocasionando desmotivação por parte dos alunos, que é reforçada pelo uso de aulas tradicionalistas e monótonas que não exploram as habilidades dos discentes (LIMA; SIQUEIRA; COSTA, 2013). Dessa forma, o uso de metodologias ativas, como traz Moran (2015) contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, pois quebra o sistema do professor ensina e o aluno aplica posteriormente em casa o que aprendeu.

Considera-se o uso de diversos modelos centrados na aprendizagem ativa através de resoluções de problemas e desafios, desenvolvimento de jogos, exercícios e leituras em casa. Na escola conectados com interações e desenvolvimento de projetos individuais e coletivos, retirando possíveis dúvidas com o professor, propiciam uma maneira inovadora de aprendizagem, fazendo o aluno, o ser atuante no processo educacional (MORAN, 2015). Aponta Silva (2008), os benefícios que o uso de dinâmicas em grupo promovem: trabalhar a ludicidade, desenvolver habilidades de trabalhar em grupo e capacidade de reflexões.

Questionamentos são feitos por Masetto (2009) acerca da posição de práticas profissionais e estágios como situações de aquisição de conhecimento ou de prestação de serviços. Direcionando o olhar para formação de licenciados em Biologia, é nesse período que o aluno conhece os benefícios e malefícios de recursos e metodologias, com base na aplicação e reflexão com fundamentação teórica dos conhecimentos obtidos durante o percurso, importantes para a formação da sua identidade profissional (ULIANA, 2009).

Sendo as instituições escolares um local de encontro da diversidade, que compõe grupos distintos, é necessário o reconhecimento das diferenças e um olhar pedagógico que

abranja todos os grupos, sem distinção, alicerçados no respeito e na ética (GOMES, 2003). Para que isso ocorra, o processo de ensino aprendizagem deve contar com a utilização diversificada de recursos, tais como os tecnológicos, apoiados em práticas metodológicas, que desenvolvam potencialidades, transformando as práticas de ensino. Visando assim, moldar as estratégias pedagógicas para a realidade sociocultural na qual os docentes e discentes estão inseridos, permitindo que sejam capazes de alcançar um público discente maior, proporcionando um âmbito rico em aprendizagens (FLORES; RIBEIRO; ECHEVERRIA, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos pode-se traçar um perfil dos acadêmicos do primeiro e quarto ano da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul. São jovens entre 16 e 23 anos, sendo o primeiro ano predominantemente feminino e o quarto ano predominantemente masculino. Esses acadêmicos trabalham ou são bolsistas, acessaram a universidade por vagas de ampla concorrência, finalizaram seus estudos do ensino médio há menos de 5 anos em escolas públicas.

Eles possuem acesso a *internet* residencial, usam celular e computador, os acadêmicos do primeiro ano acessam mais horas de *internet* por dia (2 à 5 horas) do que os do quarto ano (1 a 2 horas). Acessam várias redes sociais, dentre as mais citadas *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram* com destaque para o uso do *Youtube* pelos acadêmicos do quarto ano.

O quarto ano estuda mais tempo em relação aos ingressantes. No geral, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UEMS, unidade Universitária de Mundo Novo utilizam ferramentas tecnológicas como material de estudo. Eles consideram que a utilização de redes sociais nas instituições como ferramenta de aprendizagem deve ocorrer as vezes, quando conveniente. As ferramentas tecnológicas mais utilizadas por ambas as turmas são os *slides*, vídeos, *pdfs*, livros digitais/impressos e textos *online*.

Os alunos consideram que a utilização de vídeos incrementa a aula, e metade deles utilizam os vídeos como ferramenta de estudo. Dentre os benefícios em estudar por vídeos foram citados a possibilidade de explicações diferentes e economia de tempo. Como malefício relacionado ao uso de vídeos foi citada a confusão devido a explicações diferentes. Dentre as práticas/recursos metodológicos que favorecem a aprendizagem, destacaram-se as aulas práticas, exercícios e aulas dinâmicas.

Deve-se considerar que existem algumas fragilidades acerca da utilização das várias ferramentas tecnológicas citadas pelos acadêmicos, dessa forma sua exploração ainda divide opiniões sobre os efeitos benéficos que tais recursos oferecem. Com o amplo acesso a informação e sem a devida orientação/supervisão do professor, restam para os alunos as dúvidas sobre a qualidade do material, a linguagem imprópria e o contraste de explicações, fator ponderado na utilização de vídeos, como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. **Agência Brasil**, Brasília/DF, 20 dez 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acessado em 05 Ago. 2019
- ALMEIDA, F.; NICOLAU, M. A reconfiguração do livro didático em versão digital: uma ideia de sustentabilidade. In: **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação– Intercom**. 2012.
- ALMEIDA, L.; CARVALHO, L. J.; GUIMARAES, C. R. P. Recursos midiáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **Scientia Plena**, v. 12, n. 11, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Edições70, 2016.
- BISPO, L. M. C.; BARROS, K. C. O Uso Do Youtube Como Metodologia Para O Ensino De História. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 3, p. 856-877, 2016.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. (2012). Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na Utilização de Dispositivos Móveis na Educação. **Revista Educaonline**, v. 6, p. 125-149
- CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.
- CAVASANI, T. B.; ANDRADE, J. J. Você tem face?: perspectivas discentes e implicações do (não) uso do facebook no ensino superior. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 227-249, 2016.
- CHRISPINO, Á. **Introdução aos enfoques CTS – ciência, tecnologia e sociedade - na educação e no ensino**. 1. Ed. Madrid – Espanha: OEI –Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), 2017.
- COOPER-CAPETINI, V.; PEREIRA, A. G.; LINS, B. B.; SILVA-JUNIOR, J. S.; ASSIS, L. V. M.; BELPIEDE, L. T.; COSTA, M. R. J.; NUNES, P. P.; CASTELO-BRANCO, R. C.; NUNES, M. T.; A utilização de vídeos no Ensino: uma experiência prática com alunos de graduação. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 2, p. 107-113, 2017.

- DIAS, G. A.; CAVALCANTI, R. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de pesquisa interdisciplinar**. Cajazeiras, v.1, n. especial, p. 160-167, 2016.
- FLORES, Á. D. M.; RIBEIRO, L. M.; ECHEVERRIA, E. L. A tecnologia da informação e comunicação no ensino superior: Um olhar sobre a prática docente. **Revista Espacios**, v. 38, n. 5, p. 17-31, 2017.
- GOMES, N. L. **Educação e diversidade étnico – cultural**. In: *Diversidade na Educação Reflexões e experiências*. Brasília: MEC, 2003. (p. 67-76).
- GOMES, S. O.; NOBRE, I. A. M.; PASSOS, M. L. S. Uso de Celular em Sala de Aula: Percepções de Alunos em um Curso de Idioma Inglês. In: **XXI Conferência Internacional sobre Informática na Educação (TISE)**. 2016.
- LIMA, J. H. G.; SIQUEIRA, A. P. P.; COSTA, S. A utilização de aulas práticas no ensino de ciências: um desafio para os professores. **Revista Técnico Científica do IFSC**, v. 1, n. 5, p. 486, 2013.
- LOPES, L. A.; LOPES, P. T. C. O Ensino de Ciências em Relação Às Tic Em Universidades Do Sul Do Brasil. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 7, n. 2, p. 169-178, 2019.
- MATTAR, J. YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD. **São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi**, 2009.
- MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 2, p. 04-25, 2009.
- MORAIS, N. S.; POMBO, L.; BATISTA, J.; MOREIRA, A.; RAMOS, F. Uma revisão de literatura sobre o uso das tecnologias da comunicação no ensino superior. **Prisma. com**, n. 24, p. 162-185, 2014.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015.
- OGLIARI, T. **As Interferências Das Tecnologias De Informação E Comunicação No Contexto Do Ensino Superior**. 2019. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.
- OLIVEIRA, C. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.
- OLIVEIRA, M. S. C.; TAVARES, C. D. A.; GOMES, A. L.; SOUSA, N. L. P.; COSTA, M. M. M. Ferramentas utilizadas para divulgar e contextualizar o Ensino de Ciência, Tecnologia e Sociedade nas Escolas. **Revista EAD em Deb@te**, v. 2, n. 2, 2016.
- OLIVEIRA, N. C.; SILVA, A. L. B. Docência no ensino superior: o uso de novas tecnologias na construção da autonomia do discente. **Saberes, Rolim de Moura**, v. 3, n. 2, p. 03-13, 2015.

OLIVEIRA, N. M.; JÚNIOR, W. D. O uso do vídeo como ferramenta de ensino aplicada em biologia celular. **Enciclopédia Biosfera** – Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.8, n.14, p. 1788-1809, jun. 2012.

PALACIOS, E. M. G.; GALBARTE, J. C. G.; BAZZO, W. **Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**. 1. Ed. Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), 2003.

PEREIRA, R. P., GAMELEIRA, S. T., ARAÚJO, A. N. **O Uso Das Tecnologias Digitais Por Professores De Química De Um Instituto Federal Do RN**. In: Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, VI, 2016, Pau dos Ferros. Anais. Editora Realize, nov/dez. 2016. p. 1-12.

RIEDNER, D. D. T.; PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas?. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 9, n. 2, p. 37-55, 2016.

ROSA, P. R. S. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 17, n. 1, p. 33-49, 2000.

SANTOS, J. R. S.; SOUZA, B. T. C. A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Biologia: uma Revisão Bibliográfica. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 45, p. 40-59, 2019.

SILVA, J. A. P. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experimental esquecido ou ainda incompreendido? **Revista Saber Científico**, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 82-99, jul. 2008

SOARES JR, C. P.; SABOTA, B.; PORTO, M. D. As Tecnologias Digitais e o Processo de Mediação: Práxis No Estágio Supervisionado Do Curso de Ciências Biológicas. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society, BRAJETS**, p. 543-553, 2018.

SOUZA, L. C. A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista Eixo**, v. 5, n. 1, 2016.

ULIANA, E. R. Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências. **IN: IX Congresso Nacional de Educação**, Paraná. p. 4152-4163. 2009.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. **Em aberto**, v. 12, n. 57, 2008.

VIEIRA, M. E. M. **Investigando o uso de vídeos de Biologia no youtube por estudantes do Ensino Médio**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Florianópolis, 2018, p. 1-86.

VIEIRA, F. L. S.; FREIRE, E. Uma Análise dos Cursos de Licenciatura sobre a Formação Docente para Utilização das TICs na Educação. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p.469 ,2018.

APÊNDICE
APÊNDICE A - Questionário

Universidade Estadual de Mato Grosso do sul
Cidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas

Prezados acadêmicos,

Meu nome é Sandra Regina Ribeiro da Silva, este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado pela professora Zildamara dos Reis Holsback. Eu vou avaliar como os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UEMS preferem estudar.

Sua contribuição no questionário é de extrema importância para o desenvolvimento desse trabalho. Meu trabalho vai gerar informações valiosas para compreender as suas preferências na forma de estudar, essas informações podem servir até mesmo para o aprimoramento do ensino na universidade.

O questionário é anônimo e suas informações serão tratadas com ética e profissionalismo. Dessa forma espero contar com sua ética e discrição em não citar nomes de professores e disciplinas. Caso você tenha alguma dúvida sobre os termos sublinhados no texto, no fim do questionário existe um glossário com as definições, utilize-o se for necessário.

Agradeço pela colaboração!

Ano de Nascimento:

Data:

1. Qual a sua forma de ingresso na UEMS?

- Ampla concorrência
 Cota. Qual?

- Portador de diploma
 Outra. Especifique: _____

2. Qual o seu gênero?

- Feminino Masculino
 Outro. Especifique: _____

3. Em que ano você finalizou seu ensino médio? _____

4. Você estudou o ensino médio em qual tipo de instituição?

- Escola Pública Federal
 Escola Pública Estadual
 Escola Privada
 Outras. Especifique _____

5. Você trabalha ou é bolsista? Escolha a alternativa que encaixa com o seu perfil.

- Sim trabalho
 Sim bolsista. Qual programa? _____
 Sim, trabalho e sou bolsista. Qual programa? _____
 Não trabalho e não sou bolsista

6. Quantas horas por semana você trabalha ou se dedica a bolsa? Se você trabalha e se dedica para uma bolsa, considere a soma das duas atividades.

- Não trabalho
 Sem jornada fixa, até 10 horas semanais
 Entre 11 a 30 horas semanais.
 Entre 31 a 40 horas semanais.
 Mais de 40 horas semanais

7. A qual faixa salarial sua família pertence? Por favor, considere aqui a soma dos rendimentos próprios (seu), do seu pai, mãe ou se for casado a sua renda e a do seu companheiro (a) ou membros da família que moram com você e dividem as despesas, colegas de república não.

Consideramos aqui o atual salário mínimo de R\$ 998,00.

- Até 1 salário mínimo
 Entre 2 e 5 salários mínimos
 Entre 5 e 10 salários mínimos
 Acima de 10 salários mínimos

8. Você tem acesso à *internet* em sua casa?

- Sim Não

9. Em qual local você acessa a *internet* com mais frequência para a realização de estudos ou trabalhos destinados ao seu curso? Assinale somente a alternativa que você usa com mais frequência.

- Casa Universidade
 Trabalho Lan house
 Casa de amigos e familiares
 outro

10. Qual o meio que você acessa a *internet* com maior frequência para realização de atividades relacionada a Universidade?

- Computador Celular Tablets

11. Você participa de alguma rede social?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- Não participo de redes sociais
 WhatsApp Blogs
 Facebook Youtube
 Instagram Twitter
 Outra. Qual? _____

12. Em média, quantas horas por dia você se dedica às redes sociais?

- Menos de 1 hora De 1 a 2 horas
 De 2 a 5 horas Mais de 5 horas
 Não uso a *internet*

13. Na sua opinião, as redes sociais devem ser usadas nas instituições escolares como ferramenta de aprendizagem pelos estudantes? Considere aqui instituições escolares de ensino fundamental, médio e superior.

- Sempre Às vezes Nunca

Pode nos ajudar compreender melhor sua opinião? Por que você acha isso?

14. Quais destes recursos você mais utiliza para reforçar seus estudos antes das provas? Você pode marcar mais de uma opção!

- Uso vídeos. Slides da aula
 Textos em PDF que estão online.
 Textos que você busca online.
 Livros emprestados na biblioteca
 Xérox disponibilizados pelos professores
 Cópias de capítulos de livros.
 Não utiliza nenhum recurso
 Livros digitais ou e-book
 Outro. Especifique: _____
 Livros que você comprou

15. Dentre os recursos que você marcou na questão anterior, com qual recurso você aprende melhor? Por que? Por favor, nos fale apenas daquela que você considera mais eficiente.

16. Em média quantas horas você se dedica ao estudo de uma prova? _____

17. Você utiliza vídeos educacionais disponíveis na *internet* como método para estudo antes da realização de provas?

- Sim Não

18. Em caso de afirmativo na questão 17, quais os benefícios que você percebe quando utiliza vídeos online como método de estudo? Se não marcou não na questão 17, ajude-nos entender por que você não utiliza vídeos online para estudar.

19. Qual destes tipos de vídeos você acessa com mais frequência para auxiliar nos estudos?

- Vídeoaulas Documentários
 Desenhos animados

- () Não acesso vídeos para estudar
 () Outro. Especifique: _____

20. Na sua opinião, os vídeos servem como incremento no estudo ou ele repõe totalmente a aula de algum professor? Por favor e ajude-nos entender sua opinião.

21. Você utiliza o site Youtube para acesso de vídeos educacionais, como material de estudo antes da prova? Por favor assinale a alternativa que mais se enquadra com suas práticas.

- () Sim, uso o Youtube.

- () Sim, uso o Youtube e outros sites.
 Quais? _____

() Sei o que é Youtube e não uso para estudar.

() Sei o que é Youtube mas desconheço que existam vídeos educacionais naquele site.

- () Eu não sei o que é Youtube.

22. Ajude-nos entender quais práticas que os professores utilizam em sala de aula que você considera facilitar o aprendizado.

Muito obrigada! Sandra

GLOSSÁRIO

Ampla Concorrência - essa modalidade é destinada a quem fez a edição mais recente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não tirou nota zero na redação e no contexto do questionário, conseguiu ingressar na Universidade, sem utilizar o sistema de Cotas, sistema de Portador de Diploma ou outro meio.

Blogs- são páginas da *internet* onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Podem ser mantidos por uma ou várias pessoas e têm normalmente espaço para comentários dos seus leitores.

Bolsista- recebe uma bolsa de estudo, sendo uma prestação em dinheiro atribuída a um estudante por uma entidade pública ou privada para coparticipação nos encargos relativos à frequência de um curso ou ao desenvolvimento de um trabalho de pesquisa. A bolsa de estudo visa a contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, transporte, material escolar entre outros. Na UEMS são concedidas bolsas: PIAE (Programa Institucional de Assistência Estudantil), PVU (Programa Vale Universidade), PVUI (Programa Vale Universidade Indígena), PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBIC-AFF (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Cota- O sistema de Cotas é uma forma de reservar vagas para determinados grupos. O sistema de cotas foi criado para dar acesso a negros, índios, deficientes, estudantes de escola pública e de baixa renda em universidades, concursos públicos e mercado de trabalho.

E-book- uma abreviação do termo inglês *eletronic book* e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital.

Gênero- O contexto do questionário é voltado a identidade de gênero, que é a maneira como uma pessoa se identifica na sociedade, entendendo que sexo e gênero são conceitos diferentes, baseando-se nos seus sentimentos individuais e no papel social do gênero. Isso quer dizer que: a identidade de gênero está associada com a forma que o indivíduo se identifica com determinado gênero (masculino, feminino ou até ambos).

Ingresso- Entrada; ação ou efeito de ingressar, de entrar.

Internet- A *internet* é o conjunto de redes de computadores que, espalhados por todas as regiões do planeta, conseguem trocar dados e mensagens utilizando um protocolo comum. Este protocolo compartilhado pela *internet* é capaz de unir vários usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de todos os tipos em um mesmo acesso.

Lan house - rede é um estabelecimento comercial onde os usuários podem pagar para utilizar um computador com acesso à *Internet* e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online.

PDF: A sigla inglesa PDF significa *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. Na *internet*, encontramos artigos, trechos de livros, textos entre outros nesse formato, dispensando em algumas vezes a utilização de impressões, pois seu formato permite uma boa visualização para leitura.

Portador de Diploma- são pessoas que apresentam diploma, ou seja que apresentam algum curso concluído relacionado a área e querem cursar uma nova habilitação para complementar a formação acadêmica.

Salário mínimo- é o menor pagamento monetário, definido por lei, que um trabalhador deve receber em uma empresa por seus serviços.

Site- é um espaço virtual, nele um conteúdo pode ser acessado através da digitação de um endereço de internet em um navegador. Este endereço de *internet* é o que chamamos de domínio, ou seja, ao acessar por exemplo o domínio youtube.com.br digitando este endereço no seu navegador, você está acessando o site *Youtube*.

Tablets - é um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (touchscreen). É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional.

Twitter - é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres.

Youtube - é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da *internet*.

Online - Termo utilizado para descrever a condição de estar conectado a uma rede de computadores ou outros dispositivos que permitem o acesso à *internet*. No contexto do questionário é a utilização de conteúdos presentes na *internet*.